

25-05-2020

POR ENQUANTO...
...EM TEMPOS DE COVID-19
Marcos Besserman Vianna

[Coordenador do Departamento de Direitos Humanos,
 Saúde e Diversidade Cultural da ENSP/Fiocruz]

Por Enquanto
 (Renato Russo)

Mudaram as estações, nada mudou
 Mas eu sei que alguma coisa aconteceu
 Tá tudo assim, tão diferente
 Se lembra quando a gente
 Chegou um dia a acreditar
 Que tudo era pra sempre
 Sem saber que o pra sempre, sempre acaba

Mesmo com tantos motivos pra deixar tudo como está

Nem desistir nem tentar

...

Vocês já imaginaram um mundo em que as pessoas cegas não pudessem encostar a mão nas coisas.

Não pudessem apalpar as outras, passar a mão nas faces. Já imaginaram se as pessoas surdas não pudessem botar a mão nos ombros para sentir a vibração das ouvintes. Em que as pessoas usassem máscaras, tampando as bocas, tornando impossível a leitura labial. Em que as pessoas não pudessem mais sentar nos bares para conversar, não só como consequência do isolamento. Mas por não haver mais sobre o quê confabular. Meio Ambiente, Educação, Saúde, Direitos Humanos, Ciência, Cultura, tudo arrasado. Um mundo em que netos e netas crescessem sem avôs e avós, que não estariam mais falando de seus problemas digestivos ou de próstata, por que teriam ficado sem ar, asfixiados, numa morte das mais torturantes. Mas seriam governados por pessoas que sempre defenderam a tortura...

Um mundo que ainda não tenha exorcizado a pobreza, a fome, que ao invés, as estejam potencializando.

Que ainda não tenha eliminado o analfabetismo, o racismo, o sexismo, a homofobia, a xenofobia.

Em que o medo das doenças nos reconduzissem aos tempos da crença que possuir um rubi em casa evitaria a peste negra, a maior pandemia da história.

Agora os rubis foram substituídos pela cloroquina e voltaríamos à medicina da época medieval.

Ao invés da evidência empírica, as crenças do paciente e do médico ficariam atreladas às suas convicções políticas ou crenças religiosas.

O fanatismo e o fervor religioso florescendo.

Em que as fantasias fossem viver sem ilusões e a regra se tornasse o desprezo aos mais velhos, a memória, fábulas e estórias, a ética e a arte. Um mundo em que pais e filhos, professor@s e alun@s, amigos e amigas, quando detentores da visão, só pudessem interagir por telas de cristal líquido. O x da questão é que a realidade não pode ser compreendida por homens que se consideram superiores, inferiores ou mesmo iguais a outros homens. Não se extrai nenhuma vantagem quando se encarna Darth Vader.



<https://imagens.canaltech.com.br/23011.344486-Darth-Vader.jpg>

Sendo negacionista ou fascista ou acreditando com fervor nas virtudes do mercado. Com discursos paranoicos de perseguição, pregando a morte dos pobres, dos idosos, dos que pensam diferente, fascistas que se apresentam como guardiões da ordem constitucional. Que defendem gangsters cujas fortunas não criam riqueza pública e desaparecem numa rede obscura de confrarias de offshore com sede em paraísos fiscais. Podemos conviver com o medo da morte, mas não quero ter também medo de viver.

Queremos viver com os humanos, com suas identidades e diferenças, com os que veem e os que enxergam de outras formas, os que ouvem e os que escutam de outro modo. Sem as hierarquias inamovíveis, a concentração da riqueza, as superstições arraigadas, as difamações, o divisionismo, a falta de confiança na ciência, no conhecimento, na cooperação social e multilateral. Pessoas que não admitem alternativas, que mentem e manipulam para que só exista uma forma de pensar, podem ser o envoltório de um ódio desatado em nome de um Deus, de uma Pátria ou da família dele. Enfim, não tem essa ideia de voltar ao normal ou de novo normal. Citando o velho e esquecido Canguilhem *“...um ser vivo é normal num determinado meio na medida que ele é a solução morfológica e funcional encontrada pela vida para responder às exigências do meio...”*

Podemos e devemos continuar acreditando que podemos viver num mundo mais justo, em que todos os homens e outros seres tenham o direito a vida, o mais básico dos direitos! ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.